



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

APLICABILIDADE DA TEORIA DE CALLISTA ROY NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: REFLEXÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO SOBRE A MONITORIA

Ana Vitória Sousa Machado de Moura

(Discente de Graduação-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Ingryd Hemilly de Alencar Lima

(Discente de Graduação-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Maria Eusianne Cunha Matias

(Discente de Graduação-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Railândia Xavier de Sousa

(Discente de Graduação-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Rebeca Maria Moura de Sousa

(Discente de Graduação-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

Luciana Catunda Gomes de Menezes

(Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro)

vitória.moura01@aluno.unifametro.edu.br

ingyd.lima@aluno.unifametro.edu.br

maria.matias@aluno.unifametro.edu.br

railandia.sousa@aluno.unifametro.edu.br

rebeca.sousa@aluno.unifametro.edu.br

luciana.menezes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A monitoria gera uma ligação de conhecimentos pela interação discente-monitor e outros acadêmicos, promovendo o avanço intelectual e social. Nesse contexto, e diante da situação de pandemia pela COVID-19, os monitores da disciplina Bases Teóricas da Enfermagem, que acontece no 2º semestre, através do embasamento da Teoria da Adaptação de Callista Roy, foram capazes de se adaptar ao novo planejamento didático e as novas estratégias que possibilitassem o retorno desses alunos às suas atividades de ensino e pesquisa. **Objetivo:** Refletir sobre aplicabilidade da Teoria de Callista Roy no enfrentamento da COVID-19 por alunos monitores. **Método:** Estudo teórico-reflexivo realizado nos meses de agosto a outubro de 2020 que permitiu refletir sobre aplicabilidade da Teoria de Roy no enfrentamento da COVID-19 por alunos monitores. **Resultados:** Os monitores ao passar por mudanças decorrentes da situação de pandemia, precisaram adaptar-se ao novo modelo de ensino. As novas modalidades escolhidas foram: Monitorias por meio da plataforma de videoconferência Meet; Google Classroom como espaço de acompanhamento, interação e postagens de materiais de apoio; Questionários sobre a disciplina no Google formulário e produção de designers gráficos pelo software Canva para postagem no Instagram. As mudanças proporcionaram



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

aumento da participação dos alunos durante as aulas de monitoria, além de uma melhor interação entre o monitor e aluno. **Conclusão:** Acredita-se na aplicabilidade da Teoria de Roy no planejamento didático e na elaboração de estratégias realizadas por monitores, pois esta possibilita reconhecer que os alunos, mediante estímulos, podem desencadear respostas satisfatórias contribuindo com os mecanismos de enfrentamento.

Palavras-chave: Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Pandemia; Adaptação.

INTRODUÇÃO

A enfermagem com sua construção teórica, humanística, embasada cientificamente no decorrer dos anos, vem se revolucionando e ganhando cada vez mais espaço no meio profissional e acadêmico. A correlação da teoria e da prática é vista desde o início do processo ensino-aprendizagem dentro da enfermagem e se estende até a vivência profissional, com isso vê-se como a educação superior tem papel primordial na formação dos discentes, fazendo-se necessária inovações dos âmbitos de conhecimento, como estratégias de aprendizagem com métodos no qual englobam todas as precisões dos formandos, consequentemente enriquece as metodologias de ensino originando futuros profissionais diferenciados, qualificados e preparados para atuação profissional (SOARES et al., 2003).

Diante disso, desde o vigor da lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a monitoria acadêmica gera uma ligação de conhecimentos pela interação discente-monitor e outros acadêmicos promovendo o avanço intelectual, social de inúmeros aspectos, introduzindo à docência dentro da educação superior, impulsionando uma visão de futuro no âmbito do ensino dentro da graduação. Assim os próprios monitores junto com a orientação de um docente promovem um meio de ferramenta de ensino-aprendizagem onde os acadêmicos vão ter uma perspectiva de ensino entre os próprios discentes, fornecendo uma linguagem e novas formas de aplicação prática e teórica com mais proximidade e acessibilidade (VICENZI et al., 2016).

Essa interação dos discentes na monitoria gera proximidade com o processo de ensino-aprendizagem, entretanto, existem dificuldades que devem ser enfrentadas dentro da prática desse exercício. Uma dessas, foi a pandemia mundial ocasionada pela infecção do SARS-CoV-2, onde a proximidade que era proporcionada na atividade da monitoria houve um impacto direto.

“Em 2020, a pandemia da COVID-19 tem levado quase todo o planeta a uma crise sanitária e humanitária, testando a espécie humana em várias dimensões” (LIMA; BUSS; PAES-SOUSA, 2020, p.1). Dentre dessas, destaca-se a dimensão que se refere ao processo de



ensino-aprendizagem, o qual teve que continuar e se adaptar as mudanças, onde o contato com alunos se tornou por meio de vídeo-chamadas, no qual, as conversas e as dúvidas ocorriam em plataformas digitais.

Esse meio virtual tornou-se o “novo normal” dentro da sociedade. Mesmo com as adversidades, a experiência de tornar a sala da casa em uma sala de aula em tempos difíceis, para muitos não foi uma boa estratégia. No entanto, para outros, foi possível perceber que o aprendizado mesmo longe, motivou e proporcionou uma melhor adaptação, contemplando novas possibilidades e novos métodos para a promoção do ensino.

Para tanto, diante da elevada transmissibilidade e acentuada propagação do vírus que gerou a pandemia, foi possível perceber que o modelo Teórico da Adaptação de Callista Roy no âmbito educacional promoveu a construção de um conhecimento mais sólido, crítico e reflexivo, proporcionando cientificidade, aprimorando habilidades teórico-práticas e contribuindo com melhoria do ensino (MONTEIRO et al., 2016).

Segundo a teórica, as particularidades biopsicossociais compreendem o homem, promovendo a ligação com o âmbito onde se engloba. O propósito de criar possibilidades adaptativas em meios adversos incluindo saúde e a doença como na pandemia, mostra as visões de respostas adaptativas (VAL; LEMOS; JANEIRO, 2005).

Diante disso, surgiu o interesse em refletir sobre a Teoria de Roy e as mudanças em meio ao enfrentamento à pandemia do COVID-19, sobretudo no que concerne à potencialidade desta teoria em contribuir na adaptação de alunos de graduação e monitores, visto que tal condição exige dos mesmos uma resposta adaptativa às novas condições de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo realizado nos meses de agosto a outubro de 2020 que permitiu refletir sobre aplicabilidade da Teoria de Roy no enfrentamento da COVID-19 por alunos monitores. Essa reflexão foi possível por meio das situações vivenciadas pelas monitoras vinculadas ao programa de monitoria da disciplina de Bases Teóricas da Enfermagem, ministrada no segundo semestre do curso de Graduação em Enfermagem.

A experiência relatada se deu durante o rígido período de isolamento social devido a pandemia (COVID-19). Diante do momento complexo e difícil que estava sendo vivenciado, as monitoras observaram a necessidade de readaptar as formas de ensino.



Para tanto, juntamente com a Universidade, foi adotado um modelo de ensino remoto, na qual se passou a utilizar a plataforma *Google Hangouts Meet*. Percebendo a dificuldade de readaptação e participação dos alunos, foi criada uma sala no *Google Classroom*, onde eram disponibilizados um leque de materiais para apoio, tais como: resumos simplificados, mapas mentais, artigos relacionados a matéria e aulas gravadas. Além disso, eram feitas publicações semanalmente na rede social Instagram, criado para a monitoria, como uma forma de atingir um maior número de alunos e explanar os conteúdos abordados de forma lúdica. No que se refere a estruturação dessa pesquisa, foi utilizada como um referencial teórico para esse relato a Teoria da Adaptação de Callista Roy.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com essa nova realidade, a capacidade de adaptação é imprescindível, por mais que seja um desafio, visto que, cada dia está se fortalecendo a compreensão da complexidade da realidade, que gera novas relações, produzindo causalidades recursivas entre o conhecimento e a transformação do homem, do ambiente e da sociedade. No campo social, tais mudanças relacionais interferem no cuidado de saúde e na conformação dos sistemas de saúde como “adaptativos complexos”, com componentes que interagem de forma inesperada em relações imprevisíveis, exigindo adaptação e aprendizagem contínua dos participantes (BRANDÃO; BARROS; PRIMO; BISPO; LOPES, 2019).

A teoria confere significado ao conhecimento de forma a melhorar a prática, descrevendo, explicando e antevendo os fenômenos. Os métodos sistematicamente desenvolvidos estimulam o pensamento crítico e a tomada de decisão na prática profissional de enfermagem; conseqüentemente, a teoria conduz à autonomia profissional, orientando a prática, o ensino e a formação da enfermagem (COELHO; MENDES, 2011).

Roy considera o conceito de adaptação como um eixo orientador para a prática de enfermagem; esta teórica entende-o como um processo e resultado através do qual pessoas sensíveis e pensantes, enquanto indivíduos ou grupos, utilizam a consciência e a escolha para criar a integração humana e ambiental (COELHO; MENDES, 2011).

Pode-se afirmar que as teorias de enfermagem colocam em nossas mãos a possibilidade de reflexão criativa e o domínio do nosso processo de trabalho. Para tanto, a adaptação faz as pessoas saírem da zona de conforto, estimulando a sua capacidade de pensar e agir. Callista Roy, em sua Teoria expressa que o ambiente influencia o processo de



desenvolvimento e comportamento do indivíduo. Dessa forma, é possível que as pessoas tenham a oportunidade de ressignificação (GARCIA; NOBREGA, 2004).

Diante disso, os resultados paulatinamente foram acontecendo. Percebeu-se algumas mudanças, tais como: um maior engajamento dos alunos, na medida que eles se readaptavam ao novo modelo de ensino. O nível de participação durante as aulas de monitoria tornou-se maior e, também foi obtido uma melhor interação entre monitor e aluno. As atividades elaboradas pelas monitoras passaram a ter uma melhor organização, criando um plano de ensino e reuniões semanais.

O sucesso dos resultados obtidos é atribuído primeiramente aos alunos, que com todas as dificuldades enfrentadas pela pandemia, se permitiram transformar e reconhecer a nova rotina, dentro do novo normal. Notou-se também a grande capacidade de criatividade das monitoras, evidenciando que é possível ter um rendimento acadêmico significativo mesmo diante de todas as mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A presença de situações desfavoráveis ou de dificuldades provoca modificações físicas, psicossociais e espirituais que fazem com que as pessoas necessitem de adaptação para superação. Para os alunos de graduação e monitores, a Teoria de Callista Roy é totalmente aplicável, sendo possível a promoção da adaptação, mesmo que seja em situações atípicas como é a questão da pandemia de coronavírus (COVID-19). Por se tratar de um evento inédito na história, os impactos serão significativos em todos os âmbitos, e ainda não são completamente dimensionados sobre a sociedade.

Mesmo com algumas limitações voltados as possibilidades de conexão com a *internet*, os resultados mostram que esse processo de adaptação proporcionou uma visão positiva no que diz respeito ao uso das tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem. Com disposição para mudanças e pensamento crítico identificou-se uma diminuição da insegurança e um aumento da inteligência criativa e da satisfação. Os esforços foram bem-sucedidos e conseqüentemente minimiza os impactos negativos da educação à distância.

REFERÊNCIAS

LIMA, N.T.; BUSS, P.M. PAES-SOUSA, R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. **Cad. Saúde Pública** 2020; 36(7):e00177020

MONTEIRO et al. Applicability of Callista Roy's Theory in nursing care for ostomized. **Rev**



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Enferm Atenção Saúde [Online]. Jan/Jul 2016; 5(1):84-92

SOARES, Ana Luiza Alfaya Gallego et al. Utilização de um serviço de monitoria virtual voltado para o ensino de epidemiologia na graduação médica. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 39-58, 2003.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

VALL, J; LEMOS, K.I.L; JANEIRO, A.S.I. O processo de reabilitação de pessoas portadoras de lesão medular baseado nas teorias de enfermagem de Wanda Horta, Dorothea Orem e Callista Roy: um estudo teórico. **Cogitare Enfermagem**, v. 10, n. 3, 2005.

Brandão MAG, Barros ALBL, Primo CC, Bispo GS, Lopes ROP. Nursing theories in the conceptual expansion of nursing practices. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(2):577-81. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0395>.

GARCIA, TR; NOBREGA, MML. Contribuição das teorias de enfermagem para a construção do conhecimento da área. **Rev Bras Enferm, Brasília** (DF) 2004 mar/abr;57(2):228-32.

COELHO, SMS; MENDES, IMDM. Da pesquisa à prática de enfermagem aplicando o modelo de adaptação de Roy. **Esc Anna Nery** (impr.)2011 out-dez; 15 (4):845-850.